



OS CAVALEIROS DAS TREVAS: O BATMAN ATRAVÉS DO MULTIVERSO

Márcio Moreira dos Santos Filho²

Histórias de super-heróis, especialmente as produzidas pelas editoras Marvel e DC Comics, constituem a maior construção de continuidade narrativa da cultura ocidental, e saber navegá-la é uma habilidade por si só (KAVENEY, 2008). Há oitenta anos, Super-Homem e Batman, por exemplo, vivem novas aventuras mensalmente, cada edição acrescentando novos acontecimentos ao todo de sua continuidade. Suas narrativas são infinitas por desígnio editorial e financeiro: mesmo que arcos específicos tenham início, meio e fim, mesmo que os personagens aprendam e mudem, nada pode ser irreversível. A narrativa continua a se desenrolar pelas mãos de outros criadores, roteiristas e desenhistas (BJORKAN, 2013, p.33).

É natural que, ao longo do tempo, diversas inconsistências surjam nas diferentes histórias e encontros envolvendo os personagens. Duas décadas após o renascimento do gênero na década de 1960, a continuidade de ambas as editoras, ou o “desenvolvimento coerente e consistente dos personagens e de seu mundo fictício” (KUKKONEN, 2010, p.40), já havia se tornado um problema. Para lidar com as contradições, os quadrinhos de super-heróis recorreram a uma solução ontológica: seu mundo fictício tornou-se parte de um Multiverso maior, “onde a variedade de mundos narrativos mutuamente incompatíveis existiam como realidades paralelas” (idem, p.40).

Com o surgimento do Multiverso nos quadrinhos de super-herói, a sequência temporal deixa de ser linear e unidirecional e toma a forma de uma “rede narrativa labiríntica que incorpora uma vasta matriz de expressões transmidiáticas numa ordem ontológica que racionaliza textualidades divergentes como parte e parcela de um mesmo sistema de histórias³” (PROCTOR, 2017, p.319). O paradigma da continuidade dá lugar ao da multiplicidade, nas palavras de Jenkins (2009). Sob o novo sistema, leitores podem consumir diferentes versões das mesmas franquias, cada uma com suas próprias concepções dos personagens.

Ao mesmo tempo, o multiverso também confere maleabilidade à continuidade principal. Enquanto o tempo avança no mundo real, a sociedade também muda e os super-heróis precisam adequar-se continuamente ao momento contemporâneo. É o que Kidder (2010) chama de *neverwhen*, mudanças gradativas no *status quo* da história que criam uma impressão de estase, ou presente perpétuo, como se o mundo narrativo houvesse sido criado na mesma época em que o leitor está consumindo a obra. É o que Eco (1993) identifica como a tensão entre o aspecto mitológico e romanesco do super-herói: um arquétipo imutável, porém em constante transformação.

² Doutorando em Comunicação, Universidade Federal do Ceará, marciomoreirasf@gmail.com.

³ a labyrinthine narrative network that incorporates a wide array of transmedia expressions into an ontological order that rationalises divergent textualities as a part and parcel of the same story-system



Porém, mesmo com as constantes revisões, nada se perde no passado. O Multiverso permite que cada versão dos personagens exista em algum lugar, em sua própria realidade. E este fenômeno determina a relação única entre super-heróis e historicidade. Para compreender melhor essa afirmação, tomemos a edição especial *Planetary/Batman: Noite na Terra*.

Planetary, escrita por Warren Ellis e desenhada por John Cassaday, conta a história de um grupo de “arqueólogos do impossível” (Elijah Snow, Jakita e O Baterista), super seres que investigam a história secreta do século XX. Mas essa historiografia consiste em toda a cultura pop do século, indo mais além, da literatura vitoriana às mitologias da Austrália. Nesta edição em particular, os arqueólogos viajam até Gotham City a procura de John Black, responsável por uma série de homicídios inexplicáveis. Black tem poderes especiais: sua mente está conectada ao Floco de Neve, a forma do multiverso. Por isso suas vítimas parecem fundidas com cópias de si mesmas ou rasgadas ao meio: sua habilidade é diluir a barreira entre as diferentes dimensões.

Quando os protagonistas encontram Black, ele perde o controle e os transporta para outro lugar do multiverso. Nesta nova dimensão, uma figura sombria surge dos céus, vestindo uma roupa de morcego com uma longa capa: o Batman. Ou, sendo mais preciso, *um* Batman. Cada vez que os personagens são transportados para uma nova realidade, encontramos uma das muitas encarnações do Homem Morcego, iluminando diferentes interpretações produzidas ao longo das décadas.

O *neverwhen* é uma prática comum ao gênero de super-heróis. Porém, a ferramenta levanta o paradoxo da memória: personagens e eventos que fazem parte do passado textual perdem o status de *fabula*, causando tensão entre o texto revisado, que em geral abandona elementos de versões anteriores, e as realidades textuais pregressas, que são negadas a condição ontológica de passado (HYMAN, 2017, p.57). O que *Planetary* faz é trazer de volta esta memória histórica. Tomar cada encarnação de Batman e contextualizá-lo em sua própria época, num processo semelhante ao que Waugh (1984) chama de *contradição*, onde várias verdades coexistem sem uma clara hierarquia entre elas. Ou, como coloca Alan Moore na introdução da obra de Frank Miller, *Batman: The Dark Knight Returns*, “tudo é exatamente o mesmo, exceto pelo fato de que é totalmente diferente”.

O estilo dos desenhos nos remete a diversas fases do personagem ao longo de seus quase 80 anos de existência. Cada um é definido pela semelhança com o traço de um desenhista notável, de Neil Adams a Bob Kane, ou pela referência a um produto audiovisual, como a série de tv. A própria materialidade da arte, aliada ao léxico do texto verbal, marca o anacronismo de cada época referenciada.

Em uma das realidades, por exemplo, um homem fantasiado pede a Jakita educadamente para sair de seu caminho e afirma que não bate em mulheres. Ao invés de lutar, este Batman usa um Bat-repelente-de-vilãs para imobilizar Jakita e imediatamente pede “Bat-desculpas”. Em outro momento, O Batman é uma figura enorme e envelhecida, o que nos remete à representação de Frank Miller do Cavaleiro das Trevas, tanto na silhueta exagerada quanto nos designs do uniforme e do Batmóvel. Enquanto o primeiro Batman é lúdico, o segundo é violento, retratado como acusador, juiz e carrasco.



Quando Snow pergunta quem é o misterioso vigilante, ele responde: “Sou o Batman”, o que deixa Jakita irritada. “Isso não explica nada”, diz ela. “Primeiro você aparece como um vigilante, depois como um tira, e agora é sei lá o quê...” (idem, p.33). Porém, o leitor sabe que essa é a chave do problema: o artista marcial, o homem fantasiado e o vigilante fascista são todos Batman. O contraste entre as diferentes caracterizações do personagem deixa ver que não existe um único Homem Morcego, mas a “personificação de valores abstratos e frequentemente contraditórios, e um campo complexo de múltiplos conflitos” (PHILIPZIG, 2011, p.11).

A história conclui com a ideia de que a essência do Batman é seu trauma e o fato de que, não importa em qual universo, tudo o que o personagem deseja é trazer justiça às pessoas comuns. Mas o que constitui essa justiça? Na série de TV, Batman trabalha com a polícia para manter a ordem. Na encarnação da década de 1970 desenhada por Neil Adams, ele oferece ajuda para Black na forma de tratamento psiquiátrico. Na minissérie de Frank Miller, ele usa violência para impor sua visão sobre o que é o correto. Na breve aparição do personagem original, desenhado por Bob Kane em 1939, ele segura uma arma e afirma que “o crime não pode compensar. Philipzig aponta que:

Heróis de quadrinhos podem ser publicados no mesmo título durante décadas, mas seu conceito está sempre mudando; suas identidades ficcionais flutuam enquanto múltiplos editores e criadores e audiências em transformação brigam para defini-los. Para permanecerem populares e manterem seu potencial de significação, eles precisam se articular com preocupações sociais correntes; eles precisam se redefinir continuamente, ou seja, desconstruir-se e reconstruir-se ao redor de um conjunto básico de características⁴ (PHILIPZIG, 2011, p.10).

O multiverso expressa essas identidades flutuantes na forma de uma organização ontológica. Cada um desses personagens é diferente, mas todos eles são o mesmo. Para Ferreira (2019), o super-herói seria, então, uma representação notável da metáfora do palimpsesto adotada por Genette – “um pergaminho antigo cujos textos escritos eram raspados para dar lugar a um novo texto, mantendo, porém, marcas dos anteriores” (FERREIRA, 2019, p.57). Assim, o especial de *Planetary* expõe as muitas marcas de Batman, não apenas retirando o personagem da atemporalidade do mito, mas o inserindo em seu contexto original através do pastiche de diversos estilos de desenho.

Em conclusão, podemos enxergar o multiverso como uma ferramenta quase arqueológica, um prisma que fragmenta o super-herói em suas muitas partes constitutivas e a relação que cada uma guarda com o momento histórico e social onde foi concebida. Como no caso apresentado, onde Ellis e Cassaday usam o dispositivo da viagem interdimensional para

⁴ Comic-book heroes may be published under the same series title over several decades, but their concepts are constantly changing; their fictional identities fluctuate as multiple editors and creators and changing audiences struggle over their definitions. In order to remain popular and maintain their signifying potential, they must always be articulated with concurrent social concerns; they must be continuously redefined, that is, deconstructed and reconstructed around a basic set of defining characteristics.



apresentar sua tese de que mesmo as melhores intenções estão sujeitas a relações de poder e violência; e que a ideia de justiça não é uma constante, mas pode tomar diversas formas ao longo da história. O presente trabalho é parte de uma pesquisa maior desenvolvida presentemente a nível de doutoramento na Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave: Batman; Multiverso; Temporalidade; Palimpsesto; Justiça.

Referências:

BJØRKAN, Kristian. **Bright and Colorful Masks**, Assessing the Literary Potential of the Superhero Genre. Master's Thesis presented to the Department of Literature, Area Studies and European Languages. University of Oslo, 2013.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

ELLIS, Warren; CASSADAY, John. **Planetary/Batman: Noite na Terra**. Rio de Janeiro: Pixel Media, 2007

FERREIRA, A. D. D. **Uma nova linha no Multiverso: A Transcrição do Universo Marvel dos Quadrinhos para o Cinema**. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 5, 2018, São Paulo, SP. Anais (on-line). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/5asjornadas/artigos.php?artigo=q_linguagem/antonio_ferreira.pdf&jornada=5

HYMAN, David. **Revision and the superhero genre**. New York: Palgrave Macmillan, 2017.

JENKINS, Henry. **'Just Men in Tights': Rewriting Silver Age Comics in the Age of Multiplicity**. In: NDALIANIS, Angela. *The Contemporary Comic Book Superhero*. New York: Routledge, 2009. pp. 16-43.

KAVENEY, Roz. **Superheroes! Capes and Crusaders in Comics and Films**. London: I.B. Taurus, 2007.

KIDDER, Orion U. **Useful Play: Historicization in Alan Moore's "Supreme" and Warren Ellis/John Cassaday's "Planetary"**. In: *Journal of the Fantastic in the Arts*, Vol. 21, No. 1. International Association for the Fantastic in the Arts, 2010. pp. 77-96

KUKKONEN, Karin. **Navigating Infinite Earths: Readers, Mental Models, and the Multiverse of Superhero Comics**. In: *Storyworlds: A Journal of Narrative Studies*. Universidade de Nebraska Press, vol. 2, p. 39-58, 2010.



PHILIPZIG, Jan. **Ideology and Power in Pre-Code Comic Books**. Tese apresentada para o Departamento de Filosofia da Universidade Christian-Albrechts. Kiel / Edmonton, 2011.

PROCTOR, William. **Schrodinger's Cape: The Quantum Seriality of the Marvel Multiverse**. In: Yockey, M., ed. *Make Ours Marvel: Media Convergence and a Comics Universe*. Austin: University of Texas Press, pp. 319-346.

WAUGH, Patricia. **Metafiction: the theory and practice of self-conscious fiction**. New York: Routledge. 1984.